

R E V I S Ã O D O O R A D O R

Nos termos do artigo 150 do Regimento Interno, esta revisão não poderá deturpar o sentido do discurso, restringindo-se apenas à maneira formal de expressá-lo, e deverá ser devolvida até a abertura da segunda sessão ordinária subsequente à do discurso em documento impresso e com eventuais correções lançadas a tinta para posterior arquivamento.

O SR. DONATO (PT) - (Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, alunos presentes, telespectadores da TV Câmara. Esta semana tivemos mais chuva na cidade de São Paulo. Tivemos debates na Casa sobre a sua consequência na nossa capital. Quero hoje, baseado em alguns dados, discutir um pouco esse problema visto que a temporada de chuvas se aproxima – de novembro a março – e a cidade de São Paulo sofre muito nessa época. Especificamente, quero abordar a situação do Córrego Pirajuçara que se localiza na divisa do nosso Município com Taboão da Serra e Embu. Na zona Sul, Subprefeitura do Campo Limpo, atravessa a Subprefeitura do Butantã e deságua no Rio Pinheiros, próximo da Cidade Universitária.

Houve uma licitação, em 2004, para realização de reforço na galeria existente na Eliseu de Almeida e para a construção de diques no Jardim D’Orly e no Parque Esmeralda, além de obras de canalização em trechos não canalizados. O valor da licitação era de cerca de 100 milhões de reais. Quando o Prefeito Serra assumiu, o projeto foi suspenso por dois anos, apesar de toda a briga da comunidade. Sentou-se em cima e não iniciaram as obras. Argumentou-se, à época, que o projeto não era adequado. Após dois anos, em 2007, já na gestão do Prefeito Kassab, esqueceram as críticas e resolveram assinar a ordem de início do projeto existente.

Então, em 2007, a obra andou um pouco; em 2008, andou em ritmo maior, afinal em ano de eleição tudo caminha mais rápido. Tanto que no ano de eleição a dotação de canalização de córregos atingiu 120 milhões de reais. Mas em 2009, e estamos quase em novembro, foram gastos apenas 51 milhões de reais. Essa situação se refletiu nas obras do Córrego Pirajuçara, com as obras praticamente paralisadas. E com a chuva de terça-feira passada, o Pirajuçara voltou a encher, alarmando todos que moram no entorno daquele Córrego.

R E V I S Ã O D O O R A D O R

Nos termos do artigo 150 do Regimento Interno, esta revisão não poderá deturpar o sentido do discurso, restringindo-se apenas à maneira formal de expressá-lo, e deverá ser devolvida até a abertura da segunda sessão ordinária subsequente à do discurso em documento impresso e com eventuais correções lançadas a tinta para posterior arquivamento.

Infelizmente, apesar de os recursos existirem, de o orçamento da Prefeitura não ter sido afetado pela crise econômica internacional – teremos, inclusive, aumento real na arrecadação deste ano – as obras necessárias à população da cidade não estão sendo feitas. A população que vive no entorno do Córrego Pirajuçara está condenada a viver mais uma, mais duas, mais três enchentes, ou seja, várias enchentes no próximo verão, pois as obras foram abandonadas no último ano.

Talvez em 2010, ano de eleição, se volte ao ritmo normal.

Mas, mais preocupante do que isso é que, como mencionei, embora elas tenham sido licitadas por 100 milhões, já foram gastos 134 milhões, sendo que - e quem conhece a região, sabe – boa parte das obras sequer chegou à metade; portanto espanta imaginar o quanto elas irão custar.

Preocupa-nos também a resposta do Secretário Clóvis Carvalho a requerimento de informações feito por nós à Prefeitura de São Paulo - e é para isso que fazemos requerimentos, nobre Vereador Floriano Pesaro, com quem debati sobre esse assunto na Comissão de Finanças (na reunião da comissão de 28/10, o vereador Pesaro questionou a utilidade dos requerimentos de informação). Assusta-nos o fato de que, tendo sido gastos 134 milhões, há somente 39 mil reais de saldo no contrato. É por isso que as obras estão paradas.

Então, gostaríamos de saber de que maneira essas obras serão concluídas, uma vez que já foi gasto muito mais do que o previsto, não foi feito o que tinha de ser feito e o saldo é minúsculo. Eis nossa denúncia e nosso alerta para que sejam retomadas imediatamente as obras de canalização do Córrego Pirajussara no trecho do Campo Limpo, em particular os diques do Jardim D'Orly e do Parque Esmeralda, tão necessárias para evitar as enchentes que afetam aquela população que tanto tem sofrido. Muito obrigado, Sr. Presidente.